ISSN: 2358-8829

# POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA FISIOTERPIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Nathália da Silva Vieira [1]
Samyra da Silva Vieira [2]
Ana Lívia da Silva Vieira [3]

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência desempenha papel essencial no desenvolvimento social, especialmente na área da saúde, uma vez que os conhecimentos produzidos por pesquisas baseadas em evidências científicas podem orientar a prática clínica e profissional, ações preventivas e informativas, além de subsidiar políticas públicas. Entretanto, a divulgação científica ainda enfrenta barreiras de acesso, mantendo-se, muitas vezes, restrita ao meio acadêmico e inacessível a população, devido a sua linguagem enigmática em formato técnico. Essa distância entre o meio universitário e a sociedade, pode dificultar a apropriação do conhecimento e limitar a sua contribuição para escolhas diárias relacionadas a saúde. Compreendemos que a democratização do conhecimento científico representa uma importante estratégia para ampliar a inclusão social, pois, na medida em que favorece o acesso ao conhecimento e promove autonomia dos grupos socialmente vulneráveis, também amplia suas possibilidades de participação cidadã. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Coelho, Tamiasso-Martinhon e Sousa (2019).

Na área da saúde, as pesquisas com informações científicas se apresentam próximas da população. Na Fisioterapia, essa realidade se manifesta por meio de estereótipos relacionados ao exercício profissional, frequentemente associado apenas ao tratamento de lesões e à reabilitação funcional, embora também envolva a prevenção de agravos, a participação individual e coletiva e promoção da saúde.

Bispo Júnior (2010) discute a necessidade de ampliar a atuação fisioterapêutica para além do modelo exclusivamente curativo e reabilitador, considerando as demandas da saúde coletiva e da atenção básica. Nesse cenário, a popularização da ciência atua como uma ponte entre o conhecimento científico e as vivências da população. Para isso, não basta divulgar informações no meio acadêmico: é preciso selecionar e divulgar conteúdos educativos confiáveis, utilizando uma linguagem clara e acessível à população leiga, com ética e adequação

[1] Graduando do Curso de Fisioterapia do Centro universitário de Patos- PB, nathaiasilvavieira@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso Pedagogia do Centro Universitário de Patos- PB, samyravieirasilva24@gmail.com;
[3] Licenciada do Curso de Matemática da Universidade Estadual - PB, aliviasilva@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

ao público. Diante da perspectiva de Freire (2021), a aprendizagem é um processo participativo, e não uma transmissão de informações em uma única direção, na qual o receptor assume um papel passivo, com ausência de feedback ou retorno. A utilização de redes sociais, vídeos educativos, campanhas, atividades de extensão e ações direcionadas as pessoas socialmente excluídas do acesso às informações pode colaborar para uma circulação de informações mais dialógica e participativa do conhecimento, em consonância com as concepções de Freire. Paralelamente, a Política Nacional de Promoção em Saúde compreende que a promoção em saúde é uma construção que une ações coletivas e individuais, articuladas em diferentes setores (BRASIL 2018).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da popularização da ciência na fisioterapia como instrumento de educação e promoções saúde, destacando estratégias de comunicação acessível e seus benefícios estimados para a prevenção de agravos, melhoria de qualidade de vida e reconhecimento social do(a) fisioterapeuta.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo de caráter teórico-analítico, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão de literatura científica e de análise documental. Foram utilizados artigos científicos, textos acadêmicos e documentos oficiais relacionados à divulgação científica, à educação e à promoção em saúde, bem como à atuação do profissional de fisioterapia. A busca por materiais científicos foi realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, usando os seguintes termos de pesquisa: "Educação em Saúde", "Acessibilidade da Fisioterapia", "Estratégias de Comunicação" e "Divulgação Científica". O estudo foi complementado por consultas a materiais considerados pertinentes à temática.

A análise dos materiais ocorreu por meio da leitura, interpretação e articulação das ideias encontradas, buscando relacionar a democratização da ciência à popularização do conhecimento científico, prevenção de agravos, promoção de saúde e ao reconhecimento social da fisioterapia. Além disso, o estudo contemplou uma análise crítica da temática, considerando os argumentos apresentados na literatura e os desafios envolvidos na divulgação dos conhecimentos científicos efetiva e acessível, levando em conta os cuidados necessários para a sua aplicação e aspectos como a confiabilidade das informações, a adequação da linguagem ao público e a responsabilidade ética.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Estratégias de comunicação científica acessível na fisioterapia

ISSN: 2358-8829

A popularização da ciência representa uma perspectiva de aproximação entre o conhecimento produzido no meio acadêmico e as necessidades informativas da população. Entretanto, para que essa proximidade seja efetiva, é cordial considerar os meios de comunicação, a linguagem adotada e as características dos indivíduos ao qual serão destinadas às informações, pois, na literatura de FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO (2019), os meios tecnológicos digitais devem ser usados como uma estratégia para circulação de informações e o desenvolvimento de ações educativas, desde que a sua utilização seja pertinente as características e hábitos do público envolvido.

No campo da fisioterapia, diferentes estratégias podem ser utilizadas para democratizar conhecimentos relacionados à prevenção de agravos, promoção e educação em saúde. Entre elas, destacam-se as redes sociais (WhatsApp, Instagram, Twitter e Facebook), os vídeos educativos, projetos universitários de extensão e campanhas de conscientização. Essas estratégias apresentam atributos distintos e complementares, conforme os objetivos da comunicação e as necessidades da comunidade, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1- Estratégias de comunicação científica acessível na Fisioterapia

| Estratégia | Aplicação na Fisioterapia | Possíveis contribuições |
|---|---|---|
| Redes sociais | Divulgação de informações educativas sobre prevenção, movimento e autocuidado. | Ampliar o alcance e facilitar o acesso às informações científicas. |
| Vídeos educativos | Apresentação de orientações de saúde por meio de recursos visuais e linguagem acessível. | Favorecer a compreensão dos conteúdos divulgados. |
| Campanhas educativas | Divulgação de informações sobre prevenção de agravos e promoção da saúde. | Estimular a conscientização e o interesse por práticas preventivas. |
| Materiais informativos | Produção de cartilhas, folhetos e infográficos com linguagem simples. | Facilitar a consulta e a compreensão das informações. |
| Atividades de extensão | Realização de palestras, oficinas e ações educativas junto à comunidade. | Aproximar a universidade da sociedade e favorecer a troca de conhecimentos. |

Fonte: Autoria própria (2026)

As estratégias apresentadas na tabela oferecem diferentes possibilidades de comunicação do conhecimento científico. Os vídeos educativos permitem explorar recursos

ISSN: 2358-8829

audiovisuais para explicar determinados assuntos com maior praticidade. Bento, Modena e Cabral (2018) abordam que a produção de vídeos educativos pode favorecer à aproximação entre a ciência e a sociedade, através de recursos audiovisuais e da participação dos indivíduos na construção do conhecimento.

Por sua vez, França, Rabello e Magnago (2019) discutem a utilização das mídias e plataformas digitais na educação em saúde, mostrando a importância de considerar os usos e as características das ferramentas usadas pelo público envolvido. Tal reflexão permite reforçar a escolha de meios de comunicação de acordo com as necessidades informacionais da população, evitando considerar a tecnologia como garantia de uma comunicação efetiva de forma isolada.

Dessa forma, escolher estratégias por meio da compreensão, confiabilidade e relevância das informações para a população torna-se indispensável no processo de circulação efetiva de conhecimentos científicos.

### 3.2 Cuidados e desafios na aplicação das estratégias de comunicação

Apesar da significativa contribuição da divulgação científica em ampliar o acesso ao conhecimento, deve ser realizada com extrema cautela para assegurar que as informações sejam confiáveis, compreensíveis e eticamente responsáveis.

Um dos desafios da divulgação científica na área da saúde é o enfrentamento das *fake news*, caracterizadas pela circulação de informações falsas ou enganosas que podem influenciar decisões e comportamentos da população. Galhardi et al. (2022) identificaram que a disseminação de notícias falsas sobre a COVID-19 e as vacinas contribuiu para desestimular a adesão de parte da população às medidas de distanciamento social e às campanhas de vacinação. No contexto da Fisioterapia, informações sem respaldo científico podem gerar expectativas inadequadas sobre tratamentos, estimular práticas inseguras e dificultar a compreensão das orientações profissionais. Diante desses aspectos, a divulgação científica na Fisioterapia deve ser compreendida como uma prática que exige planejamento, responsabilidade e atenção às necessidades da população. A escolha das estratégias precisa considerar tanto suas possibilidades de alcance quanto seus limites, buscando favorecer uma comunicação que respeite a diversidade dos públicos e contribua para a democratização do conhecimento científico.

Também devem ser considerados os princípios éticos da atuação profissional, especialmente na produção de conteúdos relacionados à Fisioterapia. A Resolução COFFITO nº 532/2021 estabelece regras para a divulgação de imagens, textos e áudios relacionados a procedimentos fisioterapêuticos, incluindo exigências referentes à autorização prévia para

divulgação de materiais que envolvam pacientes (COFFITO, 2021). Dessa forma, é necessário respeitar a privacidade, a imagem e a dignidade das pessoas, evitando exposições indevidas e promessas de resultados. Diante desses aspectos, a divulgação científica na Fisioterapia deve ser compreendida como uma prática que exige planejamento, responsabilidade e atenção às necessidades da população.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas, compreende-se que a divulgação científica representa uma importante estratégia para democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer a educação em saúde no campo da Fisioterapia. A utilização de estratégias de comunicação acessíveis, como redes sociais, vídeos educativos, campanhas informativas e ações de extensão, pode favorecer a compreensão das informações científicas, estimular a prevenção de agravos e ampliar o reconhecimento social da profissão.

Entretanto, a efetividade dessas estratégias depende da confiabilidade das informações, da adequação da linguagem ao público e do enfrentamento da desinformação, especialmente diante da circulação de *fake news* relacionadas à saúde. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma atuação profissional ética e fundamentada em evidências científicas, capaz de aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades da população.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem a efetividade das estratégias de divulgação científica na Fisioterapia, considerando seu alcance, a compreensão das informações pelo público e suas possíveis contribuições para a promoção da saúde. Estudos futuros poderão aprofundar essa discussão e subsidiar o desenvolvimento de ações educativas mais acessíveis e adequadas à realidade social.

**Palavras-chave:** Divulgação científica; Fisioterapia; Educação em saúde; Comunicação na saúde.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Sílvio Fernando Vargas; MODENA, Celina Maria; CABRAL, Stephanie dos Santos. **Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores**. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2018. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1357.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1627–1636, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

COELHO, Francisco José Figueiredo; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; SOUSA, Célia. **Educação científica popular e protagonismo juvenil de mãos dadas: a ação de extensão PEPCiências no Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira, São Gonçalo, RJ**. In: COELHO, Francisco José Figueiredo; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; SOUSA, Célia (org.). Educação em Ciências, Saúde e Extensão Universitária. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. p. 85–96.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Resolução nº 532, de 24 de junho de 2021**. Autoriza a divulgação de imagens, textos e áudios relativos a procedimentos fisioterapêuticos e terapêuticos ocupacionais e altera os Códigos de Ética e Deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Brasília, DF: COFFITO, 2021. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=18752. Acesso em: 16 set. 2026.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 1, p. 106–115, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109.

FREIRE, Neyson Pinheiro. **Divulgação científica imuniza contra desinformação**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, supl. 3, p. 4810, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.15012021.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. **Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849–1858, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021.